



Anatomia do lábio aplicada à harmonização orofacial: Uma revisão de literatura

Autor(res)

Josiane Marques De Sena Popoff
Gislane Queiroz Lima
Luan De Almeida Reis
Larissa Carvalho Dos Santos Barreto
Izabel Cristina Ramalho Azevedo
Paloma Portela De Andrade

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A anatomia dos lábios desempenha papel fundamental tanto na funcionalidade do sistema estomatognático quanto na harmonia estética da face. Essas estruturas participam ativamente de funções essenciais, como a fonação, a mastigação, a deglutição e a expressão facial, além de contribuírem significativamente para a identidade e atratividade facial (MOORE; DALLEY; AGUR, 2014). Nesse contexto, o conhecimento aprofundado de suas características anatômicas torna-se indispensável para o cirurgião-dentista, especialmente diante do crescente avanço da harmonização orofacial e da valorização estética facial na sociedade contemporânea (SUNDARAM et al., 2010; SIGNORINI et al., 2016). A busca por padrões estéticos cada vez mais definidos tem impulsionado a realização de procedimentos nessa região, tornando essencial a compreensão detalhada de sua anatomia para garantir resultados previsíveis e seguros.

Os lábios apresentam uma organização anatômica complexa e altamente especializada, sendo constituídos por diferentes camadas teciduais — pele, zona de transição (vermelhão) e mucosa — que desempenham funções específicas e integradas. A região do vermelhão representa uma área única de transição entre a pele queratinizada e a mucosa oral, sendo responsável por características estéticas marcantes, como coloração, textura e contorno labial. Além disso, estruturas anatômicas como o filtro labial, as colunas do filtro, o arco do cupido e o tubérculo labial conferem singularidade ao lábio superior, enquanto o lábio inferior apresenta contorno mais contínuo e volumoso, desempenhando papel importante no equilíbrio e proporção facial (STANDRING, 2016). Essas características variam entre os indivíduos, o que reforça a necessidade de avaliação individualizada no planejamento estético.

Do ponto de vista funcional, destaca-se o músculo orbicular da boca como principal responsável pela dinâmica labial, atuando no fechamento, compressão e projeção dos lábios. Esse músculo trabalha em conjunto com outros músculos da mímica facial, como os elevadores e depressores dos lábios, os músculos zigomáticos e o risório, possibilitando uma ampla gama de expressões faciais e movimentos essenciais para funções orais (STANDRING, 2016). A integração entre esses músculos permite não apenas a execução de funções fisiológicas, mas também a expressão emocional, aspecto diretamente relacionado à comunicação interpessoal e à percepção estética.

A inervação da região labial também apresenta grande relevância, sendo responsável tanto pela sensibilidade



quanto pelo controle motor. A inervação motora é realizada principalmente pelo nervo facial, enquanto a sensibilidade é garantida por ramos do nervo trigêmeo. Essa complexa rede neural assegura a coordenação dos movimentos e a percepção tátil, térmica e dolorosa, sendo fundamental para a manutenção da integridade funcional e para a resposta a estímulos externos. Alterações nessa inervação podem comprometer significativamente tanto a função quanto a estética da região labial.

A vascularização labial apresenta grande importância clínica, sendo realizada predominantemente pelas artérias labiais superior e inferior, ramos da artéria facial, que percorrem trajetos variáveis e formam extensas anastomoses ao longo dos lábios (GOODMAN et al., 2020). Essa rica rede vascular é essencial para a nutrição e manutenção dos tecidos, porém representa um fator de risco significativo em procedimentos estéticos injetáveis. Variações anatômicas individuais podem aumentar a probabilidade de intercorrências, como a injeção intravascular de substâncias preenchedoras, tornando imprescindível o conhecimento detalhado dessas estruturas por parte do profissional.

Nos últimos anos, observou-se um aumento expressivo na realização de procedimentos estéticos faciais, especialmente aqueles relacionados à harmonização orofacial. O preenchimento labial com ácido hialurônico destaca-se como uma das técnicas mais utilizadas, sendo indicado para volumização, definição de contorno, correção de assimetrias e rejuvenescimento. Entretanto, apesar de ser considerado um procedimento minimamente invasivo, não está isento de riscos. A aplicação inadequada pode resultar em complicações como edema persistente, equimoses, assimetrias, oclusão vascular, isquemia e necrose tecidual, além de eventos mais graves, como embolização, que podem trazer consequências irreversíveis (DAHER et al., 2020; SIGNORINI et al., 2016; MANGANARO et al., 2022).

Diante desse cenário, torna-se evidente que a atuação do cirurgião-dentista na harmonização orofacial deve ser baseada em sólido conhecimento anatômico aliado à técnica adequada. A identificação de áreas seguras para aplicação, o reconhecimento de zonas de risco e a compreensão das variações anatômicas são fatores determinantes para a prevenção de complicações. Além disso, a adoção de protocolos clínicos seguros e a atualização constante do profissional são essenciais para garantir a qualidade dos resultados e a segurança do paciente.

Dessa forma, a integração entre o conhecimento anatômico detalhado e a prática clínica configura-se como elemento central na harmonização orofacial, permitindo ao profissional não apenas alcançar resultados estéticos satisfatórios, mas também atuar de maneira ética, responsável e segura, minimizando riscos e promovendo o bem-estar do paciente.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo observar a anatomia geral dos lábios, destacando suas principais estruturas morfofuncionais, bem como os pontos de aplicação em procedimentos estéticos e as zonas de risco associadas. Além disso, busca-se correlacionar esses aspectos com a prática clínica na harmonização orofacial, a fim de evidenciar a importância do conhecimento anatômico para a realização de intervenções seguras, eficazes e baseadas em evidências científicas.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de observar evidências científicas acerca da anatomia labial aplicada à Harmonização Orofacial. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, amplamente reconhecidas na área da saúde, utilizando descritores em português e inglês, como “lábio”, “anatomia”, “harmonização orofacial”, “Estética”, “rejuvenescimento”, “mastigação”. Foram incluídos artigos



publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra, que abordassem aspectos anatômicos dos lábios, suas aplicações em procedimentos estéticos, Zonas de risco e possíveis intercorrências associadas. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou que não apresentavam relação direta com a temática proposta. Após a seleção, os estudos foram organizados e descritos, permitindo a reunião das principais evidências científicas relevantes para a compreensão da anatomia labial e sua aplicação segura na prática clínica da Harmonização Orofacial contemporânea.

Resultados e Discussão

A anatomia dos lábios apresenta organização estrutural complexa e diretamente relacionada à segurança e eficácia dos procedimentos em Harmonização Orofacial. Observa-se que os lábios são constituídos por camadas distintas — pele, vermelhão e mucosa — que, associadas à musculatura perioral, desempenham papel fundamental tanto na funcionalidade quanto na estética facial (MOORE; DALLEY; AGUR, 2014; STANDRING, 2016). Essa organização permite não apenas a execução de funções essenciais, como fonação, mastigação e deglutição, mas também influencia diretamente na harmonia e proporção da face, sendo um dos principais pontos de atenção em procedimentos estéticos. Além disso, a integridade dessas camadas está diretamente relacionada à qualidade dos resultados obtidos, uma vez que alterações em qualquer uma delas podem impactar tanto a função quanto a estética labial.

O músculo orbicular da boca destaca-se como principal componente funcional da região, sendo responsável pelo selamento labial, compressão e projeção dos lábios. Esse músculo atua em sinergia com estruturas adjacentes, como os músculos elevadores e depressores dos lábios, além dos músculos zigomáticos e risório, permitindo ampla variedade de expressões faciais e movimentos essenciais para a comunicação não verbal. No que se refere à inervação, verifica-se a participação do nervo facial na motricidade e dos ramos do nervo trigêmeo na sensibilidade, sendo essas estruturas fundamentais para o adequado controle neuromuscular e para a percepção sensorial da região (STANDRING, 2016). Alterações nesses componentes podem comprometer significativamente tanto a função quanto a estética labial, impactando diretamente na qualidade de vida do paciente.

Do ponto de vista clínico, a análise da vascularização revela que as artérias labiais superior e inferior, ramos da artéria facial, apresentam trajeto variável e formam extensas anastomoses ao longo dos lábios, configurando importantes zonas de risco em procedimentos injetáveis (GOODMAN et al., 2020). Essas variações anatômicas reforçam a necessidade de um conhecimento tridimensional detalhado da região, uma vez que a injeção inadvertida de preenchedores pode resultar em complicações graves, como oclusão vascular, isquemia e necrose tecidual, podendo evoluir para sequelas irreversíveis se não houver intervenção adequada (DAHER et al., 2020; MANGANARO et al., 2022). Nesse contexto, a identificação prévia dos pontos de maior risco e a utilização de técnicas seguras tornam-se indispensáveis para a prática clínica.

Além disso, determinadas regiões anatômicas, como o arco do cupido e o tubérculo labial, apresentam maior sensibilidade e complexidade, exigindo cautela redobrada durante a aplicação de substâncias preenchedoras. Estudos apontam que essas áreas possuem variações anatômicas importantes e maior proximidade com estruturas vasculares, o que aumenta o risco de intercorrências quando técnicas inadequadas são empregadas (FRISINA et al., 2022). Dessa forma, o planejamento individualizado torna-se indispensável para garantir segurança e previsibilidade nos resultados, respeitando as características anatômicas e as expectativas de cada paciente.

Em relação às zonas de aplicação, observa-se que as técnicas devem respeitar os diferentes planos anatômicos, bem como as características individuais de cada paciente, como espessura dos tecidos, formato labial e proporções faciais. A escolha adequada do plano de aplicação — seja superficial, intramuscular ou profundo — é



determinante tanto para o resultado estético quanto para a redução de riscos associados ao procedimento (SIGNORINI et al., 2016). A avaliação criteriosa prévia, aliada ao domínio técnico, contribui significativamente para a obtenção de resultados harmoniosos e naturais, evitando exageros e complicações indesejadas.

No contexto do preenchimento labial, o ácido hialurônico é considerado padrão-ouro devido à sua biocompatibilidade, versatilidade e possibilidade de reversão por meio da hialuronidase (SUNDARAM et al., 2010). Sua ampla utilização está relacionada à capacidade de promover volumização, definição de contorno e melhora da hidratação labial, atendendo às demandas estéticas contemporâneas. No entanto, a literatura evidencia que, apesar de ser um material seguro, sua aplicação não está isenta de riscos, sendo imprescindível o conhecimento anatômico detalhado e a utilização de técnicas adequadas para minimizar complicações (SIGNORINI et al., 2016; GOODMAN et al., 2020).

Além dos aspectos técnicos, destaca-se também a importância da avaliação facial global, considerando proporções, simetria e equilíbrio entre os terços faciais. A harmonização não deve focar apenas nos lábios isoladamente, mas sim na integração dessa estrutura com o restante da face, garantindo resultados mais naturais e esteticamente agradáveis. A individualização do tratamento é, portanto, um dos principais pilares para o sucesso dos procedimentos.

Dessa forma, os achados reforçam que o sucesso na Harmonização Orofacial está diretamente relacionado à integração entre conhecimento anatômico, planejamento individualizado e execução técnica precisa. A compreensão aprofundada da anatomia labial permite ao profissional atuar de forma mais segura, prevenindo intercorrências e proporcionando resultados estéticos satisfatórios, naturais e em conformidade com as expectativas do paciente. Além disso, a constante atualização científica e o aprimoramento técnico do profissional são fundamentais para acompanhar a evolução dos materiais e técnicas, garantindo maior segurança, previsibilidade e excelência nos resultados obtidos, consolidando uma prática clínica ética e baseada em evidências.

Conclusão

A anatomia dos lábios configura-se como um conteúdo de extrema relevância na prática da Harmonização Orofacial, uma vez que a complexidade de suas estruturas está diretamente relacionada à segurança e à eficácia dos procedimentos estéticos. O conhecimento detalhado da vascularização e das zonas de risco é indispensável para a prevenção de complicações.

A correta escolha das técnicas e dos materiais contribui significativamente para resultados harmônicos e naturais. Dessa forma, a integração entre anatomia, técnica e planejamento clínico constitui um pilar essencial para uma prática segura, ética e baseada em evidências científicas.

Referências

- DAHER, J. C. et al. Complicações vasculares dos preenchimentos faciais com ácido hialurônico: confecção de protocolo de prevenção e tratamento. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 35, n. 4, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/bH39HpzQWcSXQzXHDrpycKQ/?lang=pt> Acesso em: 24 abr. 2026, 18:13.
- FRISINA, A. C. et al. Rinomodelação com ácido hialurônico: técnica, riscos e complicações. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/3czGvNdnXHYLy9L6SnFBcx/?lang=pt> Acesso em: 24 abr. 2026, 18:05.
- GOODMAN, G. J. et al. Facial fillers: relevant anatomy, injection techniques, and complications. *Dermatologic Surgery*, v. 46, n. 1, p. 14–27, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31809452/> Acesso em: 24 abr. 2026, 18:35.



MANGANARO, N. L. et al. Complicações em procedimentos de harmonização orofacial: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcp/a/dgk5HcvTbNPd4x36ZDBDdhJ/?lang=pt>Acesso em: 24 abr. 2026, 18:07.

SIGNORINI, M. et al. Global aesthetics consensus: avoidance and management of complications from hyaluronic acid fillers. *Plastic and Reconstructive Surgery*, v. 137, n. 6, p. 961e–971e, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27219265/>Acesso em: 24 abr. 2026, 18:37.

SUNDARAM, H. et al. Prevention and management of complications from dermal fillers. *Journal of Clinical and Aesthetic Dermatology*, v. 3, n. 1, p. 22–32, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20725563/>Acesso em: 24 abr. 2026, 18:38.